

Haddad perde força política

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Jamil Haddad, ocupou desde o início da reforma ministerial o topo da lista de demissionários. Haddad foi mantido no cargo, mas não tem força política sequer para reivindicar recursos que a Constituição e a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) destinam à Saúde. O ministro da Previdência, Antonio Britto, decidiu não repassar 15,5% da arrecadação de seu ministério, descumprindo a lei, alegando que não teria como pagar aposentados. Sem essa fonte de receita — que representa 43% do orçamento da Saúde — Haddad parou de pagar os hospitais da rede pública, que ameaçam fazer locaute.

Na linha de frente da discussão sobre o repasse da arrecadação sempre esteve Britto. A disputa pelas verbas entre as duas Pastas foi definida pelo ministro da Previdência como “uma dança de desesperados”. Haddad evitou responder a Britto. Dias depois, o ministro da Previdência propôs a criação da Contribuição sobre o Valor Adicional para substituir o Cofins e passou a defender que o governo tentasse reaver os recursos bloqueados em Juízo em pagamento ao ex-Finsocial.